

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com torrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os anuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresco o porte.</p>
---	---	---

BARCELLOS 23 DE NOVEMBRO.

Tarde ou cedo a França succumbirá á falta de madeira; disse Colbert em 1669, valicinando para o seu paiz um grande mal, se se não cuidasse desveladamente da arborisação.

A França antevio o perigo, e acautelou-se com todos os esforços para o evitar. O seu Codigo Florestal, é uma prova de que ali se comprehende a importancia da arborisação, que entre nós se descuida.

Desde El-Rei D. Diniz até D. João VI, legislaram-se diferentes medidas concernentes á conservação e augmento da riqueza florestal.

E comtudo, não eram tam momentosas como na actualidade, porque na presença da completa transformação que o progresso e a civilisação produziram nas condições economicas da sociedade, a imprevidencia e incurria a que está abandonada a arborisação do paiz, parece accomodar para elle, o triste presagio do famoso ministro de Luiz XIV.

O augmento da população, e

consequentemente do consummo de lenha para combustivel, os caminhos de ferro, o progresso das industrias, as construcções navaes, o desenvolvimento das obras publicas, a molestia epidemica que secca e destroe os castanheiros, e a exportação de madeiras em grande escala sobre tudo nesta provincia, vão despoando os nossos bosques, sem que se cure de os restaurar, e augmentar na razão das necessidades, que progressivamente crescem.

A intervenção do governo é absolutamente necessaria neste caso, por isso mesmo que a industria silvicola, exige certa abnegação pessoal, que carece estimulos; porque o trabalho e capital empregado na arborisação, é por assim dizer um adiantamento, que uma geração faz ás porvindouras.

Todas as nações cultas cuidam com desvelo e interesse dos meios de conservar e augmentar a sua riqueza florestal. — A Alemanha offerece lições e exemplos neste sentido.

O governo pontificio, por lei de 30 de Setembro de 1858, creou subvenções para a plantação e

sementeira d'arvores, regulando os premios segundo as circumstancias e difficuldades do terreno.

A antiga lei de Castella obriga cada chefe de familia de uma mesma povoação, a plantar cinco arvores; porque já então se reconhecia, que as serras, collinas, montanhas, etc., privadas da appropriada arborisação, nem exercem a sua benefica influencia sobre os phenomenos athmosphericos, nem proporcionam ás povoações os variados recursos da riqueza florestal.

Em Março de 1858, o nosso governo apresentou ás côrtes um projecto, que tinha por fim collocar os municipios a frente da restauração dos bosques, e do progresso da arborisação; e estabelecendo um regimento florestal, para as matas — do estado, municipaes, parochiaes, vicinaes, de mão morta, e de particulares.

N'aquelle projecto, tractava-se de reduzir á cultura florestal todos os terrenos arborisaveis, e se authorisavam as camaras municipaes a levantar fundos para fomentar a arborisação, garantidos pelo governo.

O projecto era bom e necessario; foi talvez por isso mesmo

FOLHETIM.

O folhetinista com a sua symphonia. — Ainda a bicharia. — O charlatanismo e uma nova eschola em Barcellos. — Um fallecimento. — Damas balões. — Conclusão poetica.

A quadra a dizer a verdade não se presta lá muito a folhetins. Pondo de parte os peccados novos e velhos que cada um de nós tem a expiar, a atmospheria que nos pésa, o ambiente que respiramos, é pouco inspirador e mesmo despertador de assumptos joco-serios.

Não é que nós digamos com alguém: — A terra não offerece factos que sejam dignos do narrar-se. Não, senhores; a couza não é vista a travez deste prisma, nem de prisma algum desta especie; entendemos que ao critico não deve escapar a indole e feições caracteristicas das peissas e couzas que o cercam, sob pena de lhe caber o epithelo de nescio; embora a critica

seja, como esta, exercida tão irregular, como é caprichoso o falso sol do outono que nos allumia.

Olhem que esta symphonia d'entrada, sombria até certo ponto, não serve de desculpa ao auctor, que com pés de lá quizera evadir-se do campo; tem pretenções a introdução, se não de tragedia de grande apparato, de exposição de factos notaveis ao menos.

E talvez, se o thema caisse debaixo de pena severa e engraçada como a de Molière!.....

Não bastava que os trombeiros nos tivessem por aqui umas vezes sugado o sangue, que é elemento indispensavel da vida, outras aturdido os ouvidos com seus infinitos sunidos, que nos entram por todas as aberturas e orificios do cadaver; não bastava que os MORALIZADORES da terra nos andassem a seringando por todas as formas; faltava ainda ao grande museo Barcelense um n.º crecido de charlatães, de que nos faz presente a nova eschola medica de Barcellos.

E vá de passagem uma observação. O charlatanismo invade todos os dias novos dominios; mas ainda em nenhum tomou corpo como na arte

de curar. Aqui, no concelho de Barcellos, tem encontrado as melhores commodidades, o melhor terreno para fructificar. Ninguem se lembra de indagar se esta raça se pôde considerar util em algum sentido, se nociva para a sociedade a todos os propositos. Qual historia! cada figurão é portador de um novo discipulo, que a todo o custo quer matricular — na nova eschola — embora os professores do hospital não estejam lá muito conformes. Hoje diz um: cá descobri armado — da impostura entende-se, — um novo aspirante que tem a maior vocação para a cirurgia, e que poderá ser do maior proveito para a humanidade enferma. E a humanidade a soffrer, e os charlatães a sugarem-lhe o dinheiro, que tambem é sangue. Amanhã diz outro: tanto escogitei que descobri um aspirante á cirurgia, que com pouca pratica pôde ser a redempção dos enfermos. E a classe a soffrer, e a humanidade enganada.

Talvez alguém julgue fabuloso o que fica expendido, e a esses vamos convencer com os factos. No dia 6 de Novembro pelas 8 horas da manhã matriculou-se no hospital desta villa um

que teve a sorte de muitos outros igualmente uteis, e com verdadeira utilidade do paiz. No entretanto o mal cresce, e aos poderes publicos cumpre attentar n'elle.

Se o estado financeiro do paiz não permite ao estado sacrificios pecuniarios para a repovoação dos arvoredos, tracte-se ao menos de a estimular por meio de recompensas honorificas, que não são mal cabidas nos obreiros da agricultura e industria. Todos os que enriquecem o paiz, devem ser estimulados, e reanimados pelos depositarios do poder.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS AGUAS SULPHUROSAS DE GALLEGOS E LIJÓ.

(Conclusão do n.º 12).

Em muitas molestias chronicas, taes como — gastrites, gastro-enterites, gastralgias, affecções hemorrhoidaes, debilidades ou fraquezas do estomago, diarrheas chronicas, hypochondrias, ictericias spasmodicas, leucorrhœas (flores brancas ou fluxos albos) chloroses, amenorrhœas, dysmenorrhœas — tem ellas dado bons resultados tomadas internamente, devido isto sem duvida a suas propriedades tonicas e fortificantes.

Nas scrofulas, engorgitamentos rebeldes, rheumatismos, nevroses, nevralgias e com particularidade sciaticas, tem ellas ainda sido muitissimo vantajosas.

Pelo que toca ás commodidades domesticas, são ellas por certo bem poucas, tanto no sitio dos Mosqueiros como no dos Castanheirinhos; neste existe a casa d'um engenheiro, a d'um moinho, a do caseiro destes (que pertencem a Manoel José Soares Duarte) que recebe os doentes depois d'elle mesmo lhe dar os banhos, e a casa do illm.º abbade de Gallegos a distancia de 200 metros do poço, com capacidade para receber familias em salas e quartos separados, tendo differentes cozinhas, um banhista, differentes locais separados para tomar banhos, e uma capella: n'aquelle existe a casa de Anna Machado e Joaquim dos Mosqueiros, e a de Manoel Barbosa, sendo esta ultima que

offerece mais commodidades porque foi construida para esse mesmo fim.

São poucas como se vê as commodidades que aqui se gosam; e quiçá? talvez continuarão a ser, apesar de se poderem augmentar á vontade, para o que se prestam ambos os sitios, na verdade pitorescos pelas arvores que os vestem, e que determinada a preponderancia d'um, poderia o outro ser despresado chamando toda a agua ao mais importante, pois que umas e outras parecem tirar origem do centro do mesmo monte.

Mas em vista do que trazemos dito serão estes agentes dignos de todos os melhoramentos possiveis? O numero de affecções em que tem aproveitado responde radicalmente. Mas que melhoramentos se deverão fazer, e quaes os meios possiveis de os levar a effeito? Desvial-as do riacho que ainda as prejudica; e o que será possível, seguindo-as para o monte, que apesar de ser pedra, não é de difficil extracção; mandar construir casas proprias para tomar banhos, que reunam algumas condições hygienicas, e fazer outras que os concorrentes possam por algum tempo habitar; encarregar pessoas da limpeza do local, prohibindo lançar no poço animaes com a idea de tomarem tambem banhos; taes são outras tantas medidas que fôra mister pôr em pratica, e que poderiam redundar em utilidade da humanidade, e até com interesse das povoações visinhas.

Destes melhoramentos, a continuação das aguas para o centro do monte é por nós encarada como de primeira necessidade, e até triplicadamente importante; 1.º por tirar as aguas d'um ponto que ha de ser sempre inundado pelas aguas simples; 2.º porque se encontrariam mais saturadas dos principios mineralisadores; 3.º porque seria possível obtel-as naturalmente quentes, o que fôra uma grande aquisição.

Taes são as considerações que por agora nos merecem estes agentes pharmacologicos, e os melhoramentos primarios que dezejamos vêr emprehender, para que nós os facultativos desta camara, e bem assim todos os mais, possamos fazer minorar e destruir os soffrimentos de nossos semelhantes. — Deus guarde a v. exc.ª — Barcellos 24 d'Abril de 1860. — Os facultativos da camara municipal deste concelho, *M. A. Gomes — M. L. Albuquerque — B. S. B. Lamella.*

novo discipulo, e assistio logo á visita. A julgarmos pela physionomia, parece-nos que este novo discipulo, á semilhança d'um outro que á pouco aqui deu entrada, será um exemplo da Gralha que deixando as companheiras se foi misturar aos pavões: aconselhamos-lhe que volte para a Padresca, ou que vá tomar os vapores do Douro.

Agora mudando de tòm, pedimos aos ex.ºº snr. administrador e juiz de direito que tomem as competentes medidas sobre os charlatães, e esperamos o farão; porque estamos convencidos que saberão avaliar os estragos que elles originão na sociedade, e que se até agora o não fizeram foi por ignorar a existencia delles.

Não terminaremos sem [dizer que o brasileiro que ha pouco falleceu nesta villa deixou, segundo se diz, para mais de 12 contos.

Se fôra casado poderia a senhora com esta quantia vir a uzar de donaires monstros! isto é, de vestidos á moda. A proposito, ha nesta villa senhoras que trazem vestidos, que com elles já

não cabem pela porta dentro! Deverão chamar-se damas balões.

Tambem existem ainda muitas meninas, que sem usar-mos de condescendencia, podemos chamar honestas: damos sinceros parabens a seus superiores pela educação que lhes deram.

Já que nos mettemos pelo labirintho mulheril diremos agora qual é o pensamento dellas.

O PENSAMENTO DA MULHER.

Mulher, ai! que és inconstante
Como o sópro do tufão!
Cada volvér dos teus olhos
Presagia uma traição....
Ao vôar dos teus cabellos
Vae-te prêzo o coração:

Tu és como a borboleta
Que, adejando no rosal,
Namora todas as flores,
E a todas é desleal:

SUMMARIO.

A astronomia do rustico e a do sabio. — O que é o planeta que habitamos, e quaes os seus movimentos. — Doutrina dos entusiastas ácerca do Soberano Bem. — Argumentos em contrario. — A contemplação do planeta que habitamos, leva-nos á consideração dos que brilham no ceo. —

O vulgo não divisa na azulada abobada do ceo mais que brilhantes faiscas de fogo. Todos os astros juntos representam á sua vista unicamente dourados pregos distribuidos ao acaso pela mão da natureza; porém o philosopho, que sobre as azas da meditação se transporta aos ceos, corre a sua vasta immensidade e sabe vêr n'elle importantes verdades.

A terra é um corpo redondo, ainda que em si comprehenda altos montes, horrosos precipicios, immensas planicies, cujos limites são sómente o ceo e o vasto oceano. Quando consideramos esta enorme massa, a nossa imaginação se recreia em querer-lhe construir uma solida base, e comtudo esta move-se com uma força centrifuga, fluctuando no ar; e suspendida no firmamento, rola com milhões de corpos mais pesados, e finalisa o seu curso no espaço de doze mezes. Esta periodica translação fixa as estações e produz o anno. Voltando sempre sobre seu eixo, volta successivamente os seus lados para a origem da luz, e por este meio, dá a luz ao nosso hemispherio, no entanto que a noule cobre o outro.

Sem este duplicado movimento, metade dos habitadores da terra seriam abraçados pelos raios de fogo do astro do dia, e a outra metade, gelada com a neve, morreria sepultada nas trevas.

Quem é que não reconhece a necessidade deste duplicado movimento da terra, a sua rapida successão, e o seu suave vinculo? Assim se ligam aos negocios, e aos innocentes prazeres da vida os preceitos da religião.

Os entusiastas dizem que Deus é invejoso dos encantos que achamos na sociedade; dizem mais, que é preciso fechar a alma ás delicias do mundo, se aspiramos á felicidade do outro. Enganam-se porém. Esta idea é injuriosa á Divindade, e ultraja a sua bondade. Não é pelo meio dos espinhosos arbustos que cobrem os desertos, mas atravez das pacificas e floridas veredas da sabedoria que Deus nos quer conduzir ao Soberano bem. Jámais

E's como a folha que arrasta
Sem cessar o vendaval.

Como o brilho das estrellas,
E' constante o teu amor:
Como a vaga d'esses mares,
Ora em paz, ora em furôr:
Como o vulcão que ora dorme,
Ora ergue hórrido clamor!

Como a linda mariposa,
Quaes astros do firmamento,
Como a folha, como as vagas,
Como o vulcão, como o vento,
E' volavel, inconstante,
Teu ligeiro pensamento...

se propoz suspender o curso dos nossos negocios, nem enervar a mola da industria; mas resolveu e quiz que o homem fosse industrioso com rectidão, que a ambição e o interesse não fossem os guias das suas acções, nem a regra dos seus projectos. Não quiz anniquillar as nossas paixões, mas sómente dirigil-as: não quiz extinguir os prazeres dos sentidos, mas prevenir o seu excesso, e suspendel-os quando nos condusam ao mal.

O homem póde gosar da terna amizade e ter a Deus no seu coração; póde gosar das doçuras espalhadas sobre esta vida, e nutrir as suas esperanças para aquella que jámais ha de acabar.

O commerciante póde entregar-se ás mais escrupulosas especulações do commercio, e não desprezar o negocio da sua salvação.

O guerreiro, com a mão armada para defender o seu soberano, póde marchar tambem debaixo do estandarte de Jesus Christo, e obter uma corda que jámais se murchará.

O pai de familia póde formar vastos projectos para a prosperidade de seus filhos, e não perder de vista o thesouro que ha de recompensar as suas fadigas.

Assim, o Christianismo em lugar de prender os prazeres e os interesses, lhe dá esta feliz fórma, que constitue a verdadeira felicidade do homem.

Nós, frageis atomos espalhados sobre esta superficie, consideramos a terra como um immenso globo esmaltado com uma suave verdura, coberto de todas as especies de fructos e ornado com as mais arrogantes decorações.

Não deveremos considerar tambem esse exercito de corpos errantes que brilham sobre nossas cabeças?

Sim: esses astros, que successivamente brilham aos nossos olhos, e fazem o adorno da noite, compõe o mundo planetario. Esses astros são corpos opacos que brilham pela reflexão, e fazem, como nós, a honra do firmamento.

Todas estas admiraveis commodidades que nos prodigalisa a natureza, estas bellezas que nos encantam, este portentoso e incomprehensivel vinculo entre a substancia animal e intellectual, o dom de viver, e o preciosissimo dom de sentir e pensar, tudo isto é para o philosopho objecto de suas meditações. Porém, quando elle se eleva até aos astros para vêr ahí tambem a ordem com que todos esses rodantes globos estão espalhados, então é que elle colhe um irrefragavel argumento contra a insensatez dos optimistas. E na verdade, quando o homem contempla a admiravel harmonia que reina na natureza; quando elle, olhando para o systema planetario, vê o sol commandando esse exercito de astros que o cercam; então diz cheio de jubilo: *existe um Ente regulador de tudo isto, porque uma obra tam perfeita não podia ser produzida pelo acaso!*

Que cousa mais maravilhosa, maior e mais verdadeira, que estas observações? ... Sendo a grandeza de Deus infinita, poderá a nossa imaginação pôr limites ás suas obras?

Homem descrente, arroja-te do seio da terra, atravessa as vastas planicies do ar, passa acima de todos os planetas, vai, com rapido vôo, pousar no centro da mais

elevada estrella, verás elevar-se outro firmamento; um novo sol espalhar os seus inexgotaveis raios; novos astros formarem noites tam bellas e tam deliciosas, como aquellas que cõbrem o nosso hemispherio. Um mais nobre systema, talvez, excitará a tua imaginação admirada e confundida na immensidade, se, recobrando novas forças, tentares elevar-te acima desse novo firmamento.

CORRESPONDENCIA.

Quando se consagra ao merito o louvor devido, prehenche-se um dever sagrado; entregar esse louvor ao dominio do publico é uma missão honrosa do jornalismo. Eu vou desempenhar o primeiro; peço-te, meu caro redactor, te encarregues da segunda.

A sciencia operou quasi um milagre. O distincto facultativo o ill.^{mo} sr. Joaquim Anacleto da Silva Pedrosa, medico-cirurgico pela eschola do Porto, e actualmente encarregado por seus grandes creditos do partido da camara de Santo Thyrsó, juntou mais um facto aos muitos outros que revelam sua pericia e zelo com que cuida de honrar e acreditar cada vez mais a respeitavel classe a que pertence.

A sogra do sr. Martins Ferreira, negociante nesta freguezia, quasi tocava o termo de sua existencia. Accommettida de uma *gastro-pulmonite*, sobreveio lhe uma affecção *icterica* tam intensa, que em mui poucas horas a collocou n'um estado *typhoide*. Já apresentava todos os symptomas d'uma morte imminente: já seu genro e filha se haviam retirado do lado da enferma, entregando a pessoas estranhas o encargo funesto d'assistirem ao passamento da moribunda!

Porque será, que nessa hora extrema, o mais acrisolado amor d'esposos, o amor maternal, o affecto paternal, os mais excessivos; o amor filial o mais dedicado, foge d'encarar os estorcimentos e as convulsões da materia a lutar entre a vida e a morte? Que força desconhecida é essa, que annulla, e como que quebra anticipadamente os laços da natureza e do sangue, para fugirmos, ainda antes de saltarem o ultimo suspiro, d'aquelles que nos pertencem, por mais caros que nos sejam?!

Nesse momento terrivel; nessa situação afflictiva para um genro e uma filha extremos, que mergulhados em pranto, aguardavam a todos os momentos que passavam, ouvir o grito terrivel — morreu — é que então, — anticipadamente chamado, — assoma ao limiar do quarto quasi funerario aquelle eximio facultativo, encara a enferma, e como que sua presença e seu halito, paralyam a acção da doença, e fazem raiar em todos a li-songeira esperança de que vai ser arrebatada á morte, a victima que ella já parecia empolgar.

E assim foi: essas esperanças realisaram-se; a sciencia triumphou, e a enferma a quem já aguardava a lugubre mortalha começa a beber a vida e a saude no receiptuario d'aquelle, que, abaixo de Deus, se póde dizer, o seu salvador.

Ha hoje dous Concelhos, que devem bemdizer a Providencia, pelos habeis e

distinctos facultativos, que possuem. Esse de Barcellos, pelos ill.^{mos} snrs. Martinho Antonio Gomes e Manoel Lopes d'Albuquerque (aos quaes já por tres vezes fui, e sou devedor da vida); o outro o de Santo Thyrsó pelo ill.^{mo} sr. Joaquim Anacleto da Silva Pedrosa. Egualmente humanitario como elles, como elles entra na cabana do pobre com o mesmo rosto presenteiro, e fiel á sua missão, como no palacio do rico: assim como para elles, o enfermo prostrado no leito da doença, ou o cubram miseros andrajos, ou adamacadas cobertas, é um ente privilegiado que a Sagrada Hygia colloca sob sua vigilancia e cuidado. Devo aqui mencionar tambem o habil pharmaceutico desta freguezia, o sr. Manoel Antonio Dias, que tornado como que enfermeiro da doente, lhe prestou todos os cuidados, auxiliando com sua quasi constante assistencia a applicação dos remedios, e desempenho do regulamento prescripto por aquelle facultativo.

Esta singela e sincera homenagem, que consagro ao merito não foi encomendada: sahiu expontanea do coração e de penna do

Teu amigo e patricio

João Luiz Correa Junior.

Landim 17 de Novembro de 1860.

NOTICIAS DIVERSAS.

BRADO AOS PORTUGUEZES CONTRA AS IDEAS DA UNIÃO DE PORTUGAL COM A HESPAÑIA. — Foi-nos remettido um Opusculo com este titulo, publicação do sr. Thomaz Quintino Antunes, a quem com todo o reconhecimento agradecemos a oferta.

Contém um prologo do sr. Ribeiro *usca*, e a memoria sobre a *usurpação, retenção, e restauração de Portugal* pelo insigne jurisconsulto João Pinto Ribeiro.

Esta publicação destinada a alimentar os brios nacionaes e os sentimentos da independencia merece ser lida.

He justo que todos recordem a historia dos 60 annos da nossa dominação pelos tres Philippes; porque em resultado sahiu um brado energico contra o *Iberismo*, por mais disfarçado que seja o modo porque se apresente.

CABRION. — Debaxo deste titulo vai publicar-se em Lisboa um Hebdomadario critico-satirico e litterario. Occupar-se-ha de todas as questoes que não forem politicas. Conterá as seguintes Secções: — *Pequenas Misérias* — *Secção Martinho* — *Secção do Oculo* — *Pagina para rir* — *Pantheon* — contendo uma lithographia em formato grande.

Subscreve-se na typographia do *Futuro* rua da Cruz de Pau —

Preço — por trimestre — 660 reis — avulso — 60 reis.

ECCO DOS PARTIDOS. — Vai publicar-se em Coimbra no 1.º de Janeiro de 1861, obtendo 500 assignaturas realisaveis este novo jornal politico, litterario, militar, artistico, noticioso, ecclesiastico e commercial Propõe-se advogar a causa de todos os partidos e fracções politicas, e pugnar pelos interesses dos Empregados do Estado, e dos Professores d'Ensino Primario.

Sahirá nas Segundas, Quartas, e Sextas Feiras. Assigna-se na Redacção do *Cysné do Mondego*. Preço — por trimestre 880 reis — avulso — 50 reis.

MORTA DE SEXTO. — N'um destes ultimos dias, diz o «Districto de Leiria», uma rapariga do logar da Marinha deste concelho, entranhando-se no Pinhal Real, sósinha, em busca de medronhos, foi descoberta por um lobo dos pou-

cos que ainda existem naquella matta. E' certo que a fera não correu sobre a infeliz; mas desde que a descobriu não cessou de se encaminhar para ella, com a impossibilidade que caracteriza a sua especie.

A pobre, cheia de terror, começou a gritar, e gritou em quanto pôde. Accudiram ás vozes algumas pessoas, que andavam distantes, empregadas no mesmo mister, e chegaram a tempo de evitar que o lobo a dilacerasse; mas o que não puderam foi arranca-la á morte.

Victima do susto, trouxeram-na desfallecida para a Marinha, e horas depois era cadaver.

Lêse na «Revolução de Setembro»:

«Descubriu-se um novo criterio da verdade: a educação ministrada pelas irmãs da caridade é má, é pessima, é o envenenamento da sociedade. Porque? Porque é pedida pelo miguelismo!

«Sabios destes custam pouco a formar. Sabendo-se o que um miguelista quer, sabe-se que o contrario é a verdade.

«Diz hoje um miguelista que o ensino é bom. Pois por isso mesmo é necessariamente mau.

«Diz um miguelista que a nota falsa é um crime, e os moedeiros uns ladrões. Pois por isso mesmo toma-se a defeza dos moedeiros e prova-se que o roubo não é punido pelas leis quando procede de falsificação.

«Que fortuna não foi para estes sabios a liberdade de imprensa!

«Supponde que os miguelistas não fallavam sobre a questão do ensino; ahí tínhamos nós a necessidade do exame; e a obrigação de discutir os diversos methodos.

«Mas uma vez que fallou o miguelista, a questão resolve-se sempre contra elle, e valmais não ter educação do que ter a que dão as irmãs da caridade.

«Supponde que um homem aprende a ler por aquelle ensino; esse homem não saberá nunca soletrar o cathecismo constitucional, e irá ler apenas a vida de Santo Ignacio de Loyola, que pelo que parece não foi moedeiro falso.

«Talvez o lazarisimo seja assim exclusivista com os seus inimigos, e é por isso que não nos filiamos em tão pequenos corrilhos.

«Mantemos comtudo a liberdade para todos, e folgamos que ensinam a ler, a escrever, a doutrina christã. Se ambos ensinam odio e rancor, mau é isso; mas a sociedade pelos elementos da civilização que hoje tem contraminará os prejuizos que possam nascer nas escolas.

«Mas o que ha de mais caricato nestes antilazaristas balofos é a algazarra que fazem contra as pobres senhoras e contra o seu ensino, os mesmos que fazem salamaleques aos ministros que ahí as introduziram e protegem; é a doutrina cismontana nos jornaes e ultramontana no gabinete, andando agarrados á roupeta do nuncio para lhes dar o breve para a desamortisação dos bens das freiras! Os honestos São Lucrecias na sala e Lais na alcova.

ERRATAS. — Em o numero 12 do nosso jornal, na terceira columna da ultima pagina, no fim do paragrapho que começa — A continuação dos armamentos da Austria — Onde se lê — que aquelles ministros procuram — deve lêr-se que aquelles ministros parece procuram occultar: —

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Porto 22 de Novembro.

Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Pedro 3.º e SS. AA. os Snrs. Infantes Duques do Porto e de Beja, assistiram hontem á abertura da Exposição Agrícola, na Torre da Marca, aonde se apresentaram a pé, á meia hora sobre o meio dia. Eram acompanhados dos Snrs. Ministro do Reino, e das Obras Publicas, Marquez de Ficalho, General Ferreira, Barão de Palme, Governador Civil, Administradores dos Bairros Visconde da Trindade, e outros personagens. A concorrência de expectadores foi numerosissima. A municipal fazia a guarda de honra á entrada do local da Exposição onde se achava uma banda de musica, e outra dentro. Os objectos da Exposição foram observados com bastante attenção e miu-

desa pelos Reaes Visitantes, que tratavão a todos com affabilidade.

De tarde visitaram em carrinho descoberto alguns estabelecimentos publicos.

A' noite assistiram no theatro Baquet, aonde foram recebidos com uma salva de palmas, ao espectáculo da Companhia Hespanhola.

A cidade illuminou-se,

Porto 23 de Novembro.

S. Magestade e Altezas visitaram hontem de manhã o hospital da Misericordia e a Escola Medico Cirurgica; e depois a Escola Polytechnica. De tarde visitaram a fabrica de fundição ao Bolhão.

A noite honraram com a sua presença o baile que lhes offerecêra a Assembleia Portuense. Concorrença extraordinaria

Consta que S. Magestade e Altezas retirão na segunda feira de tarde.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Uma correspondencia de Turim á *Epoca de Madrid* com data de 13, diz: que corre acreditada a voz de que entre o conde de Cavour e o cardeal Antonelli continuam negociações sobre a renuncia do poder temporal do Santo Padre. Asegura-se que aquelle offerece a Sua Santidade um milhão de escudos de renda annual para Sua Santidade, e dez mil escudos para cada um dos cardeaes com o titulo de Senadores do reino; e que ainda que Sua Santidade ha resolvido não sahir de Roma, se inclina a aceitar a proposta.

Em Roma é excessivo o preço dos cereaes; e o é tambem, em Milão.

Acredita-se que o parlamento sardo será dissolvido, e convocado para os fins de Janeiro o parlamento italiano.

Mazzini continua em Napoles celebrando reuniões em sua casa, e organizando uma propaganda republicana. Espera-se que Farini, Lugar-Tenente de Victor Manoel, o fará sahir dos Estados Italianos.

Noticias do mesmo dia (13) de Napoles, affirmão que se espalçou a hida de Victor Manoel a Palermo: que se publicou a organização do exercito da Italia meridional: que se fazem grandes preparativos para festejar a annexação das Marcas e da Umbria: e que, finalmente, o general Cialdini ha feito prisioneiros 2:500 homens do exercito real napolitano.

Despachos telegraphicos. De Gaeta (13) annunciam que os napolitanos combatem com resolução, porém que augmentão as defeções do estado maior. Quatro generaes pediram para se retirarem. A indisciplina do exercito paralisa a resistencia.

Continuam activamente os trabalhos contra Gaeta. Crê-se que o ataque se verificará por mar e por terra.

A gazeta official de Turim annuncia que o general Salzano ha proposto ao general Fanti a capitulação dos batalhões de caçadores e d'um regimento de cavallaria que estavam fora de Gaeta, mas que este se nega a acceptal-a.

Em resultado do combate do dia 12, os realistas entraram em Gaeta, e os piemontezes cercaram a cidade. A guarnição d'esta consta de 18 batalhões.

Outros despachos annunciam tambem que Francisco 2.º quer defender Gaeta a todo o trance. A praça está completamente artilhada; porém pouca guarnição pôde accommodar, e el-rei ha pedido ao Papa que lhe recolha em seus estados os soldados que lhe sobrao.

Os representantes das potencias estrangeiras permaneceram ao lado do rei durante o sitio, e se retiraram aos navios de guerra das suas nações ancoradas no Porto.

De Napoles dizem em 16, que Victor Manoel, em uma ordem do dia, manifesta que o exercito garibaldino ha merecido bem da patria, e manda proceder á sua reorganisação.

Principia a haver seisação em Napoles, onde houve uma manifestação em que se pedia a el-rei que chamasse Garibaldi. Os gritos eram «viva Garibaldi, abaixo Farini.» Interveio a tropa e houveram algumas desgraças: os amotinadores foram a final dispersados. Prohibio-se a demolição do forte de S. Telmo de Napoles.

Annunciam de Roma — ter lia chegado um general napolitano, que se assegura estar encarregado por Francisco 2.º de pedir que ali lhe recebam mais um corpo d'exercito de 7:000 homens.

A gazeta de Turim annuncia que um comitê secreto ha recolhido em Roma os votos para a annexação.

Noticias de Napoles de 17, dizem que el-rei Victor Manoel ha dirigido uma carta a Farini. S. M. concede 20:000 francos para a educação do povo de Napoles.

Garibaldi ha accitado a graduação de general do exercito Italiano, debaixo de certas condições: mandará as forças da Italia meridional. Uma d'ellas é que necessita da sancção do parlamento, pois se trata de libertar toda a Italia. Garibaldi ha obtido uma licença de trez mezes.

A guarda nacional há sido encorporada no exercito, e se está armando no castello de S. Telmo.

PARIZ 17 — Turim (sem data) Napoles 16 — Uma commissão militar franco-sarda presidida pelo general Goion e Cialdini, regula a questão dos napolitanos que penetraram no territorio pontificio.

ANNUNCIOS.

ARREMATACÃO.

No dia 16 do proximo futuro mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na Praça publica desta Villa, se tem de proceder na arrematação das seguintes bemfeitorias: — Um cobertão de cira com varanda por cima, e um quarto na mesma varanda com duas janellas, e escada de pedra com 9 degraus, avaliada em 38\$000 rs. — um outro cobertão com uma janella, debaixo da qual se acha um lagar de pedra, parte delle metido na parede, avaliado o logar e a pedra do cobertão em 8\$000 rs. — a madeira e telha, á excepção da trave e fuzo do lagar, avaliada em 6\$000 rs. — um meio portal ao sahir do quinteiro para o cirado, avaliado em 1\$200 rs. — um forra-valo no campo do Eirado, avaliado em 2\$000 rs. — o vallo do rio da Granja, ayaliado em 1\$800 rs. — cujas bemfeitorias feitas no prazo dotados a José Joaquim Rodrigues da freguezia de Carapeços, foram penhoradas a seu pai o executado José Joaquim da Silva Novo, da mesma, na execução que lhe move José Antonio de Souza Guimarães, desta villa, pelo cartorio do escrivão Souza. (32)